

O Guia das Curiosidades

Marcelo Duarte

O Guia das Curiosinhas

FOLCLORE

Ilustrações
Bruno Okada



© Marcelo Duarte

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diagramação e capa
Estúdio Camomila

Diretora comercial
Patty Pachas

Colaboração
Alexandre Aragão
Isadora Attab

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Assessoria pedagógica
Josca Ailine Baroukh

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Revisão
Andréa Vidal
Juliana de Araujo Rodrigues

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Impressão
EGB

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Duarte, Marcelo, 1964-
Guia dos curiosinhos: Folclore/ Marcelo Duarte; ilustração Bruno Okada.
– 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2013. 80 pp.: il.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-7888-295-2

1. Folclore – Literatura infantojuvenil. I. Okada, Bruno. II. Título.

13-02798

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

* SUMÁRIO *

Apresentação • 6

1. O bicho tá solto • 9
2. As criaturas femininas • 22
3. Os mais bizarros • 29
4. Os mais assustadores • 34
5. Os protetores da natureza • 44
6. As lendas urbanas • 51
7. Seres de outro mundo • 58
8. Hora de dormir • 74

Referências bibliográficas • 80

Apresentação

– AA...

- Por que você está bocejando, Saci? – estranhou a Caipora.
- Não estou bocejando coisa nenhuma! – o Saci ficou meio bravo. – AAA é a sigla de Associação dos Amigos das Assombrações! Esqueceu que hoje à noite vamos realizar a nossa convenção anual, é?
- AAA? E por que não BBB? – perguntou a Sereia. – Pensei em Bando de Bichos Bizarros!
- BBB? Hum, não sei não – o Saci balançou a cabeça. – Essa sigla não soa bem, não tem força! Não ia fazer sucesso nunca!
- Que dia é hoje mesmo? – o Boitatá estava com um ponto de interrogação sobre a cabeça.
- Ora, é 22 de agosto – avisou o Saci. – É justamente o Dia do Folclore, quando todos se lembram de nós.
- Foi bom você ter tocado no assunto, Pererê. Alguém sabe me dizer o que significa folclore? – levantou a mão o Lobisomem. – Eu sempre ouço essa palavra, mas não tenho a menor ideia de como ela surgiu...
- Não é tão difícil assim... – o Curupira se ofereceu para responder. – A palavra é a união de *folk*, que significa “povo”, e *lore*, que quer dizer “estudo”. Folclore quer dizer “estudo das coisas do povo”.
- Quanta conversa mole, hein?! Quem está com a lista de convidados? – irritou-se o Saci. – Não podemos deixar ninguém de fora!
- Foi aí que, de repente, o Saci tomou o maior susto e deu um pulo para trás. Um saco no canto da sala começou a se mexer. Alguém estava tossindo dentro dele.

CONVENÇÃO ANUAL



- Ei, aquele saco ali está vivo... – apontou o Saci. – De quem é aquilo?
- Do Velho do Saco, de quem mais? – entregou o Boitatá.
- Ué?!? – estranhou o Velho do Saco, até então entretido com uma revistinha de palavras cruzadas. – Eu não me lembro de ter colocado nenhuma criança aí dentro hoje. Dei um azar danado e só cruzei com crianças bem-comportadas.
- O saco se abriu e de lá surgiram duas crianças. Um menino e uma menina.
- Minha nossa! – a Caipora berrou. – Duas crianças... Como você vem com essa história de que não colocou ninguém aí dentro hoje, Velho do Saco?
- Devem ter ficado no fundo do saco da última vez em que fui àquele acampamento de férias. Não foi isso, crianças?
- Não – disse o menino, que se apresentou como Antônio. – Nós entramos no saco sem que você nos visse.
- Vocês não tiveram medo de mim? – o Velho do Saco fez um muxoxo.
- Claro que não! – riu a menina loirinha, que se chamava Jéssica.
- Essas crianças de hoje em dia não têm mais medo de nada... – resmungou o Saci.

O bicho tá solto

— **A** final de contas, o que vocês vieram fazer aqui? — disse o Saci, olhando ao redor. — É alguma pegadinha, é?

— Nós estávamos perto do Velho do Saco quando ele atendeu a uma ligação e o ouvimos dizer que viria para a convenção hoje à noite — contou Antônio.

— Ficamos curiosos para conhecer todas as figuras que aparecem só nos nossos livros — completou Jéssica.

— Da próxima vez, Caipora, vamos convocar as reuniões pela nossa rede social, o Feiobook — ordenou o Saci, que parecia ser o chefe do grupo.

— E essa agora! — resmungou o Capelobo. — Isso aqui não é lugar para crianças!

— Você vai nos chutar daqui para fora? — perguntou Antônio para o Saci.

— Chutar, não! — respondeu ele. — Se eu chutar vocês, eu caio...



* ANTA-CACHORRO *

Na Amazônia existe a lenda da Anta-Cachorro, um animal enorme que tem a forma de onça (apesar do nome “cachorro”) e patas com casco de anta. Se estiver perseguindo alguém e a pessoa subir em uma árvore, o bicho cava a terra até que essa árvore caia. Não tem para onde fugir!

* ARRANCA-LÍNGUA *

Esse macacão de dez metros de altura ataca os rebanhos em Goiás. Mas, em vez de comer os bois, ele apenas arranca a língua deles.

* BOITATÁ *

Apesar do nome, o Boitatá – também conhecido como Baitatá, Batatá, Biatatá, Mboitatá ou Mbaé-Tatá, que significa “coisa de fogo” – é uma gigantesca cobra de fogo com dois grandes chifres e um olho só no meio da testa. O primeiro registro que se tem dele foi feito pelo padre jesuíta José de Anchieta, em 1560, que viu uma enorme cauda de fogo que matava os índios sem motivo aparente. Segundo as lendas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, o Boitatá vive nas águas e pode se transformar também em uma tora de madeira em brasa para queimar os que põem fogo nas matas.

